

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.010](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.010)

## **SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE DIRETORES DE ESCOLA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS DA ÁREA? (2012-2022)**

**Edilson da Silva Cruz**

Doutorando em Educação (UNIFESP); Mestre em Educação (USP); Diretor de Escola (Rede Municipal de Ensino de São Paulo), [edilson.cruz13@unifesp.br](mailto:edilson.cruz13@unifesp.br).

### **RESUMO**

Este artigo analisa resultados preliminares de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema da socialização profissional de diretores de escola e faz parte de nossa pesquisa de doutorado em andamento. Por socialização profissional entendemos o processo de incorporação de uma cultura profissional e de reconfiguração identitária que acontece mediado por práticas sociais que interagem com a trajetória ocupacional dos sujeitos no interior de campos profissionais. Assim, ao realizar uma pesquisa bibliográfica sobre este tema em teses e dissertações da área, nos ocupamos em compreender quais são os aspectos da cultura e da identidade profissional que se tem estudado em relação ao diretor de escola, nos diversos sistemas de ensino e contextos institucionais em que estes profissionais atuam. Como resultados, identificamos um conjunto de temas abordados e que dizem respeito à cultura profissional e a identidade profissional dos diretores de escola, os quais tabulamos em três grandes categorias, conforme o referencial teórico da investigação: a) pesquisas que abordam dinâmicas de poder do campo profissional; i) pesquisas que dialogam com a cultura profissional dos diretores de escola; c) investigações em torno de dimensões identitárias e de trajetória profissional. Ainda em andamento, a pesquisa permite compreender as forças em disputa do campo da gestão

escola, redefinindo a cultura profissional dos diretores de escola e impactando na construção de sua identidade profissional.

**Palavras-chave:** Socialização Profissional, Diretores de Escola, Revisão Bibliográfica.

## INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a socialização profissional de diretores de escola, em um recorte de nossa pesquisa de doutorado, relacionada a como este processo se desenvolve com diretores de escola recém-empossados no cargo na Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo (RME-SP). Esta rede de ensino seleciona seus diretores através de concurso público de acesso: os candidatos já são professores ou coordenadores pedagógicos concursados na rede, se inscrevem em concurso de provas e títulos e, uma vez aprovados, são empossados em uma das mais de 1500 escolas de educação básica da cidade. Esta forma de provimento existe na RME-SP desde 1975, quando foi incorporada ao primeiro estatuto do magistério municipal (GIL NETO, 2006).

A partir da posse nos respectivos cargos, os novos diretores iniciam seu exercício profissional na escola e passam a ter contato direto com a cultura relacionada à gestão escolar municipal paulistana. Ao mesmo tempo, passam por um processo de transformação identitária a partir do qual constituem uma identidade para si a partir da identidade para o outro (DUBAR, 2005), ou seja: na relação dialética entre o que se espera que seja um diretor e a forma como cada um vai se colocar no interior desta cultura profissional é que se define uma identidade profissional própria a estes diretores. Nossa pesquisa de doutorado busca analisar justamente esse processo em relação a diretores de escola recém-empossados, especialmente aqueles que iniciaram exercício a partir do último concurso ocorrido na RME-SP, em 2015.

É aqui que surge a necessidade de uma revisão bibliográfica visando compreender como este assunto, a socialização profissional dos diretores de escola, é abordado na literatura da área. No entanto, dado que o conceito de socialização profissional que utilizamos é resultado de um diálogo entre diferentes autores e correntes na sociologia da educação, é importante delimitá-lo, visando justificar as escolhas metodológicas da revisão que ora apresentamos.

Dubar (2005, 2009, 2012) compreende a socialização profissional como um processo que “conecta permanentemente situações e percursos, tarefas a realizar e perspectivas a seguir, relações com outros e consigo (self), concebido como um processo em construção

permanente” (DUBAR, 2012, p. 358). Essa construção permanente associa educação, trabalho e carreira e forja identidades profissionais, construídas “no interior de instituições e de coletivos que organizam as interações e asseguram o reconhecimento de seus membros como ‘profissionais’” (*idem*, p. 354). Tornar-se profissional é mais do que acessar saberes e conhecimentos: é inserir-se em uma cultura profissional com sua linguagem, visão de mundo, práticas e condutas de vida associadas. Daí se processa uma “transformação identitária, que implica a gestão da coexistência entre ‘mundo profano’ (...) e ‘mundo profissional’” (p. 357).

Essa transformação identitária atinge os dois mecanismos de identificação que definem a identidade para si e a identidade para o outro: no primeiro caso, são os atos de pertencimento, ou seja, práticas sociais em que o sujeito reivindica para si um identificação; no segundo, atos de atribuição, em que lhe são outorgadas identidades a partir de um lugar específico de poder. Um processo de socialização supõe uma transação entre atos de atribuição e atos de pertencimento, de tal maneira que o sujeito interage de modo ativo – aceitando, rejeitando, parcial ou totalmente – uma identidade atribuída, através de estratégias identitárias, visando diminuir a distância entre a identidade para si e a identidade para o outro. Tais estratégias denominam-se transações objetivas, quando o indivíduo busca “acomodar a identidade para si à identidade para o outro” (DUBAR, 2005, p. 140), conformando-se à identidade virtual que lhe havia sido atribuída; ou transações subjetivas

entre a necessidade de salvaguardar uma parte de suas identificações anteriores (identidades herdadas) e o desejo de construir para si novas identidades no futuro (identidades visadas) com vistas a tentar assimilar a identidade para o outro à identidade para si (DUBAR, 2005, p. 140).

Para Dubar (2005), enquanto os atos de atribuição só se dão dentro de sistemas de ação definidos, que supõem relações de poder, são as trajetórias dos indivíduos que, quando analisadas, permitem verificar como se dá a transação identitária.

A construção de identidades se realiza, pois, na articulação entre os sistemas de ação, que propõem identidades virtuais, e as 'trajetórias vividas', no interior das quais se forjam as identidades 'reais' às quais os indivíduos aderem (DUBAR, 2005, p. 140-141).

Dado que a socialização é uma "construção lenta e gradual de um código simbólico" (DUBAR, 2005, p. 32), aproximamos esta perspectiva com a sociologia reflexiva de Bourdieu, esta também ocupada em descrever a dimensão simbólica das práticas sociais. Para o sociólogo francês, o espaço social é estruturado em *campos*, espaços relativamente autônomos de posições, caracterizados por relações de força e de lutas e dentro dos quais agentes se enfrentam em disputas pela posse dos *capitais* legítimos, cujo valor relativo torna-se "um fator de lutas simbólicas" (CATANI *et al.*, 2017, p. 102). Essas lutam se orientam por estratégias de conservação ou subversão, sendo o campo um espaço de relativa autonomia. O *habitus*, por sua vez, é um conjunto de disposições incorporadas nos agentes, estruturante das ações e por elas estruturado, produto da incorporação "do estado de certa estrutura, a estrutura de um espaço social global e de um campo no interior desse espaço" (BOURDIEU, 2014, p. 139). A transformação do *habitus* indica uma *trajetória* dos sujeitos, ou seja, "a evolução ao longo do tempo de propriedades, tais como volume e estrutura do capital do grupo analisado" (CATANI *et al.*, 2017, p. 354). Daí também deriva o conceito de *estratégia*, isto é, "ações objetivamente orientadas em relação a fins que podem não ser os fins subjetivamente almejados" (BOURDIEU, 1983, p. 123), um "senso prático guiado por um *habitus*, por disposições a jogar, não segundo as regras, mas regularidades implícitas de um jogo que estamos imersos" (BOURDIEU, 2014, p. 320).

Os conceitos de Bourdieu, dada sua riqueza metodológica, permitem-nos aproximá-los da sociologia das profissões de Claude Dubar. Em especial o conceito de campo, cuja função é lembrar "que o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que retira o essencial de suas propriedades" (BOURDIEU, 2000, p. 76). Tanto a ideia de cultura profissional, quanto de transformações identitárias, em Dubar, supõem um espaço objetivo, um 'sistema de ação' no interior do qual se realiza a socialização.

Ora, nos parece relevante compreender este espaço como estruturado em suas relações simbólicas a partir do conceito de campo de Bourdieu, dado que este conceito nos permite elucidar relações de poder, estratégias de mudança social e discursiva, lógicas próprias irreduzíveis a outros campos. Assim, a incorporação de uma cultura profissional poderá ser compreendida também em termos de incorporação de um habitus profissional próprio, cujo resultado é a reconfiguração identitária observável nas trajetórias dos sujeitos.

Se é no interior de campos/sistemas de ação que se dão as práticas sociais relacionadas à socialização profissional, cabe reconhecer o papel importante que a linguagem cumpre nesse espaço. Com isso, nos aproximamos da abordagem teórico-metodológica da Análise Crítica do Discurso (ACD), conforme desenvolvida por Fairclough e outros autores (WODAK E MEYER, 2003). Para Fairclough e Melo (2012), o uso concreto da linguagem, que ele denomina semiose, acontece em redes de práticas sociais. A semiose atua como parte da atividade social, através de gêneros do discurso correspondentes a cada uma delas; como fonte de representações sociais, através de discursos; e no desempenho de posições particulares, o que engendra estilos semióticos.

Para Fairclough e Melo (2012, p. 310), a inter-relação particular de determinadas práticas constitui a ordem social, cujo aspecto semiótico compõe uma ordem do discurso. A análise linguístico-discursiva no âmbito da semiose deve considerar, portanto, o enquadramento da materialidade discursiva no interior de determinada ordem social. Isso engendra a necessidade de que ACD estenda seu esforço de compreensão da realidade para além da dimensão linguística, apropriando-se de diferentes modos de compreensão crítica da realidade, próprios de outras disciplinas dentro das ciências humanas. É aqui que os conceitos de rede de práticas, ordem social e ordem discursiva aproximam-se dos conceitos de campo (Bourdieu) e sistemas de ação (Dubar), contribuindo para dar centralidade às práticas de semiose que caracterizam estes espaços.

Diante do exposto, cabe-nos avançar no sentido de construir um referencial teórico condizente ao objeto da pesquisa, definindo a socialização profissional como um conceito que coloca em relação a sociologia das profissões de Dubar, a sociologia reflexiva de

Bourdieu e a perspectiva discursiva crítica. Propomos definir, para os efeitos deste trabalho, a socialização profissional como o *processo de incorporação de uma cultura profissional e de reconfiguração identitária, mediado por práticas sociais e discursivas que interagem com a trajetória ocupacional dos sujeitos no interior de campos profissionais*. Assim, em nossa pesquisa, partimos da hipótese de que os educadores da RME aprovados no concurso de acesso para o cargo de Diretor de Escola passam por um processo de incorporação de uma cultura profissional ligada à gestão das instituições escolares desta rede e, em decorrência desse processo, vivenciam um processo no qual a imagem que têm de si mesmos se altera (reconfiguração identitária). Este processo se dá a partir da vivência da gestão como prática social, antes e depois da posse no cargo, cuja semiose, que é um momento desta prática, é fonte de representações sobre ela e modo de exercício do poder. Nesse sentido, a alteração da trajetória ocupacional adquire sentido no conjunto de relações de força que caracterizam um campo profissional da educação, no qual agentes e instituições interagem em torno da oferta e demanda de cargos, funções e ofícios, disputados em lutas que demandam a posse de capitais e estratégias formuladas pelos agentes/instituições para galgarem posições de maior prestígio. Cabe-nos compreender, a partir desse referencial teórico, qual o conteúdo dessa cultura profissional incorporada e dessa identidade reconfigurada e de que modo ambas – cultura e identidade – convergem em práticas sociais próprias.

## METODOLOGIA

Como toda pesquisa de doutorado de caráter qualitativo, iniciamos a investigação por uma pesquisa bibliográfica, de modo a responder a seguinte pergunta: o que o campo educacional brasileiro tem estudado em relação à socialização profissional de diretores de escola nos últimos 10 anos? Tendo em conta nossa abordagem teórica, buscamos trabalhos que abordem em certa medida as problemáticas centrais que envolvem a socialização profissional: a) a cultura profissional b) a identidade profissional e as trajetórias ocupacionais dos sujeitos; d) a constituição de forças no campo. Ao fazer a revisão bibliográfica, portanto, nos interessa



encontrar trabalhos que abordem essas temáticas, sob diferentes enfoques e pontos de vista teóricos e metodológicos, visando compreender como são estudados (ou não) pela literatura da área.

Para realizar uma pesquisa abrangente o suficiente para que sirva como ponto de partida de nosso estudo e nos ajude a construir nosso objeto de pesquisa, consideramos abarcar na revisão obras que representem uma cobertura abrangente do campo. Assim, pesquisaremos trabalhos de diferentes gêneros: teses e dissertações, artigos publicados em periódicos educacionais e específicos sobre gestão educacional, publicações de entidades educacionais de abrangência nacional e entidades sindicais que representem gestores escolares, trabalhos apresentados em eventos da área e livros e capítulos de livros publicados sobre a temática.

Estabelecemos o recorte histórico entre os anos de 2012 e 2021, abarcando as pesquisas mais recentes e coincidindo com a gestão política municipal da cidade de São Paulo: em 2012 foi eleito prefeito Fernando Haddad, cuja gestão foi responsável por convocar o concurso público de acesso para Diretores de Escola e Supervisores Escolares, em 2015. Optamos, ao final, por incluir o ano de 2022, uma vez que, até o momento da pesquisa, apenas um trabalho havia sido cadastrado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Este artigo discute os resultados preliminares de nossa busca por teses e dissertações da área que tematizem aspectos relacionados à socialização profissional de diretores de escola, na perspectiva teórica acima descrita. Consideramos que, embora em andamento, esta revisão bibliográfica nos permite compreender aspectos importantes do que seja uma cultura profissional de diretores de escola no Brasil e variáveis que contribuem para sua reconfiguração identitária, considerando as forças em disputa no campo educacional, espaço em que adquirem sentido as práticas sociais e discursivas do trabalho dos diretores de escola.

Assim, iniciamos nossa pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES com os descritores “diretor de escola” e “diretor escolar”. Nosso intuito, com esse descritor, foi o de encontrar trabalhos que tenham o diretor de escola como objeto de pesquisa, considerando aspectos da cultura e identidade profissionais. Refinamos a pesquisa considerando apenas trabalhos de mestrado



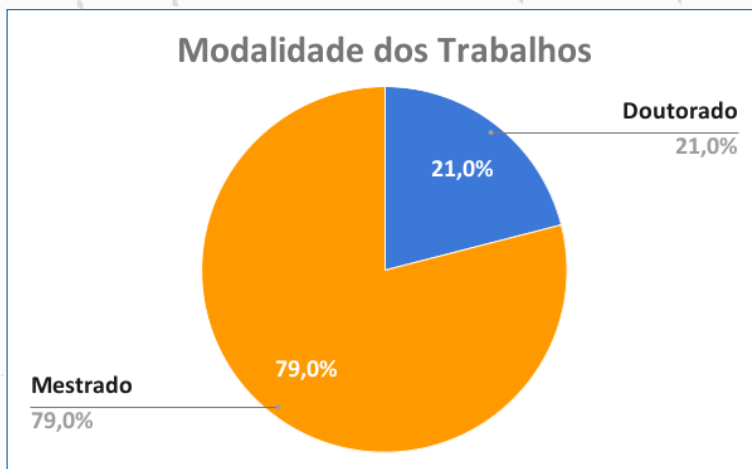
e doutorado acadêmico, excluindo os profissionais ou profissionalizantes. Quanto à área de conhecimento e de concentração, restringimos à Educação e áreas correlatas dentro das ciências humanas. Quanto ao período, trabalhos defendidos de 2012 a 2022. Assim, chegamos a 69 trabalhos referentes a “diretor de escola” e 115 trabalhos com o descritor “diretor escolar”.

Em seguida, utilizamos os descritores “gestão escolar” e “gestor escolar”, visando encontrar pesquisas que tematizem aspectos do trabalho escolar que dialogam diretamente com o diretor de escola. Também utilizamos filtros de modo a restringir os trabalhos à área de educação e seus correlatos nas ciências humanas e o marco temporal 2012-2022. Eliminamos aqueles trabalhos que, embora ouçam os diretores, tem como foco outros objetos e problemáticas do campo educativo. No entanto, mantemos os trabalhos que, ao direcionar o olhar para outros objetos, tem como objetivo central discutir questões referentes ao trabalho do diretor e/ou da gestão escolar como um todo. Chegamos a um grande volume de trabalhos: 615 e 124, respectivamente.

Tabulamos, portanto, 923 teses e dissertações defendidas nos últimos 10 anos com os descritores acima. Esse número já atesta o fato de que a gestão escolar e o diretor escolar são assuntos exaustivamente tratados na área de educação das universidades brasileiras no último decênio. O próximo passo foi selecionar, dentro desse universo, as teses e dissertações que têm como objeto de investigação aspectos relacionados à socialização profissional de diretores, ou seja, abordem assuntos que dialoguem com nosso referencial teórico, excluindo aqueles que não aportem contribuições nesse sentido. Chegamos a 522 teses e dissertações, que foram tabuladas, considerando-se autor, título, data de defesa, instituição de ensino, cidade/estado e nível (mestrado ou doutorado acadêmico).

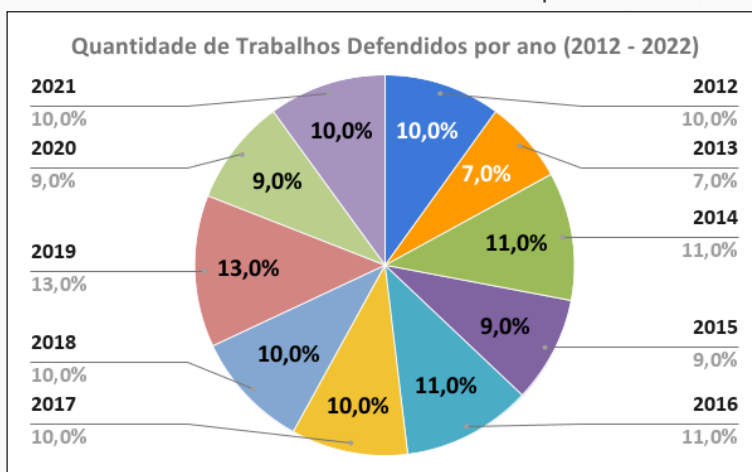
Dos 522 trabalhos tabulados, 110 referem-se a teses de doutorado (21%) e 412 a dissertações de mestrado (79%).

Gráfico 1. Modalidade dos trabalhos.



Quanto ao ano de publicação, percebemos que, entre 2012 e 2021, há uma dispersão dos trabalhos mais ou menos equitativa, sendo 2019 o ano com mais trabalhos (64) e 2013 o ano com menos trabalhos (37). Consideramos que o ano de 2022 ainda não pode ser considerado nesse cenário, visto que ainda está em andamento e os trabalhos podem vir a ser cadastrados na plataforma do CAPES ao longo do ano.

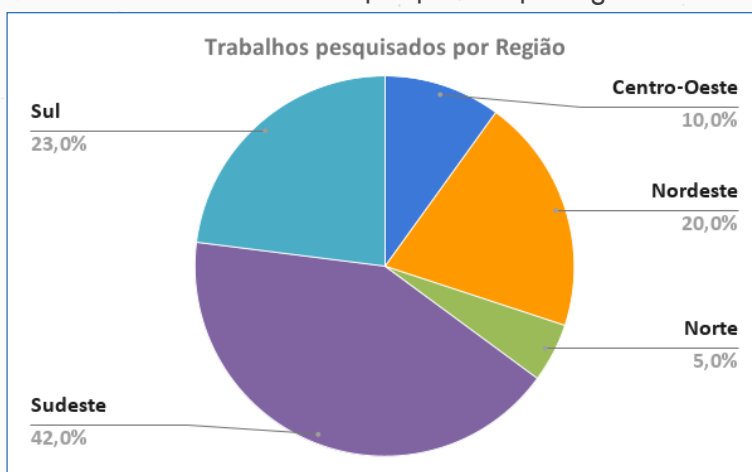
Gráfico 2. Quantidade de Trabalhos Defendidos por ano (2012-2022)



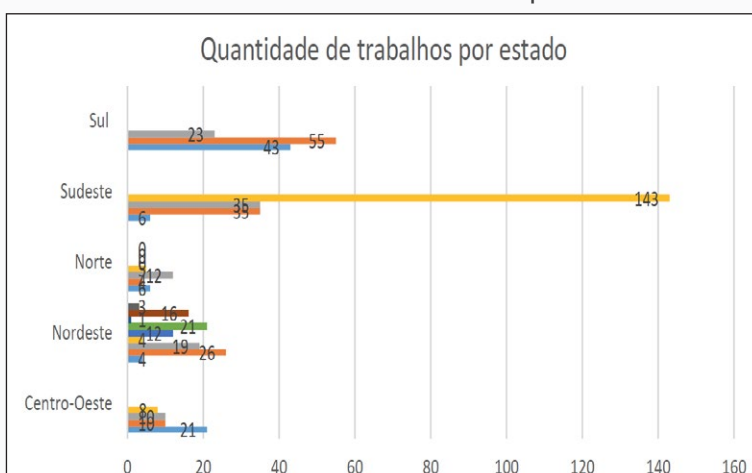
Em relação à região, verificamos que o Sudeste concentra a maior parte da produção do país, com 219 trabalhos (42%), seguido

de Sul, com 121 trabalhos (23%); Nordeste, 106 (20%); Centro-Oeste, 49 (10%) e Norte, com 27 trabalhos (5%). Destaque para São Paulo, estado que, sozinho, concentra 27% de toda a produção acadêmica pesquisada, 143 trabalhos, no período de 2012 a 2022. O segundo estado com mais pesquisas é o Rio Grande do Sul, com 55 ou 11% do total do país.

**Gráfico 3. Trabalhos pesquisados por região.**



**Gráfico 4. Quantidade de trabalhos por estado.**



Dessa forma, podemos verificar que os trabalhos acadêmicos defendidos nos programas de pós-graduação em educação ou similares, no período de 2012 a 2022 e que tematizam assuntos

que relacionamos à socialização profissional de diretores de escola, conforme marco teórico acima explicitado, se caracterizam por ser em sua maioria trabalhos de mestrado; a maior parte está concentrada nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, destacando-se, em cada região, respectivamente, São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia; estão distribuídos no tempo de modo mais ou menos contínuo, sendo 2019 o ano com mais trabalhos e 2013, com menos.

Estes dados, de modo geral, nos ajudam a entender como o campo acadêmico brasileiro está organizado, sendo as regiões mais populosas e mais ricas do país as que mais se destacam em número e volume de pesquisas. Ainda resta saber quais são as universidades e programas de pós-graduação que mais se destacam, mas isto será feito em outro momento.

Neste artigo, importa-nos, após essa tabulação quantitativa, proceder a uma classificação que nos permita enxergar quais são os assuntos, temas, práticas sociais que tem despertado o interesse de pesquisadores brasileiros, no que diz respeito à cultura e identidade profissional dos diretores de escola, inseridos em um campo de forças e disputas.

Assim, procedemos a uma classificação dos 522 trabalhos a partir de 3 categorias que dialogam com nosso referencial de pesquisa: a) campo profissional: trabalhos que tematizam as forças em jogo no campo da educação, especialmente no subcampo da gestão/administração escolar e cujas lutas dinamizam e alteram relações de poder; b) cultura profissional: trabalhos que tematizam a prática profissional dos diretores de escola e/ou gestores escolares de modo mais amplo, correspondendo a dimensões presentes em seu fazer cotidiano; c) configurações identitárias: trabalhos que dizem respeito de modo mais explícitos aos processos de construção identitária, trajetória e formação dos diretores escolares e/ou gestores de modo mais amplo. Obtivemos, com isso, a seguinte classificação em categorias e subcategorias:

**Tabela 1. Categorias e subcategorias.**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantidade</b>
<b>1. Campo Profissional</b>	1.1 Relação público x privado, gerencialismo e Nova Gestão Pública	46
	2.1 Gestão democrática e relações de poder	123
	2.2 Abordagens do trabalho (Desafios, papéis, atribuições etc.)	86
<b>2. Cultura Profissional</b>	2.6 Dimensão Pedagógica	34
	2.7 Formação e Trabalho Docente	10
	2.3 Práticas em contextos específicos	73
	2.5 Inclusão e Diversidade	35
	2.4 Avaliação e qualidade da educação	42
	2.8 TIC	10
<b>3. Configurações identitárias</b>	3.1 Formação de Gestores	62
	3.2 Identidade e trajetória	18

Na primeira categoria, “Campo Profissional”, foi possível identificar trabalhos que abordam as dinâmicas de forças que tornam o gerencialismo uma das manifestações da Nova Gestão Pública neste campo, favorecendo o polo privado da educação. Tematiza-se principalmente a dinâmica das relações que opõem o público e o privado na educação e na gestão escolar/educacional. Importante dizer que, embora tenhamos colocado o conjunto de trabalhos sobre “Gestão Democrática e relações de poder” na categoria seguinte, diversos trabalhos da subcategoria 2.1 dialogam com a subcategoria 1.1, o que nos permite vislumbrar a possibilidade de considerar “gestão democrática” e “gerencialismo” como manifestações de um polo mais autônomo e outro menos autônomo, respectivamente, dentro do subcampo da gestão escolar/educacional (BOURDIEU, 2000).

A categoria 2, “Cultura Profissional”, está dividida em sete subcategorias. Em 2.1, como já dissemos, trabalhos que tem o seu cerne na análise da “gestão democrática” como princípio educacional e sua relação com o trabalho de gestão escolar e do diretor de escola de modo específico. Em 2.2, um conjunto amplo de trabalhos que aborda o fazer do diretor de escola de modo mais central, a

partir de denominações mais ou menos abstratas: desafios, papéis, atribuições, funções. Junto a isso também colocamos nessa categoria trabalhos que abordem planejamento e avaliação do trabalho do diretor. Em 2.3, agrupamos trabalhos que tematizam a gestão escolar e o trabalho do diretor em contextos instituições específicos: modalidades, instituições, espaços sociais, realidades diversas. Em 2.4, um conjunto de trabalhos que refletem sobre a relação do diretor de escola e da gestão escolar com a avaliação, majoritariamente os sistemas de avaliação em larga escala e, em menor quantidade, trabalhos que tematizam também avaliação institucional. Aqui também agrupamos trabalhos que trazem à tona a questão da qualidade da educação associada ao diretor de escola/gestão escolar. Em 2.5, teses e dissertações que se caracterizam por abordar a gestão escolar e/ou o trabalho do diretor sob o viés da inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial e outros contextos que abarcamos sobre a alcunha “diversidade”: étnico-racial, gênero, sexualidade. Em 2.6, trabalhos centrados em discutir a dimensão pedagógica do trabalho de gestores escolares, sua influência sobre a aprendizagem dos estudantes. Em 2.7, teses e dissertações que abordam a relação ou o papel deste profissional com o trabalho e a formação dos professores. Por fim, em 2.8, discussões sobre a relação entre tecnologias da comunicação e informação (TIC) e o trabalho do diretor.

A categoria 3, “Configurações Identitárias”, possui duas subcategorias. Em 3.1, compilamos os trabalhos que abordam o tema da formação do diretor e/ou da equipe gestora de modo mais abrangente, seja ela inicial, continuada ou em serviço, incluindo-se análise de políticas públicas implementadas e voltadas para a formação desses profissionais. Em 3.2, selecionamos um conjunto de trabalhos que, embora não represente mais que 4% do total, abordam de modo direto a forma de constituição da identidade profissional, a trajetória profissional de diretores de escola ou trabalhos que abordem aspectos da vivência profissional com conotações identitárias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora nossa revisão bibliográfica ainda esteja em fase inicial e ainda falte confrontar os dados deste artigo com outras fontes



que escolhemos para traçar um panorama do campo, é possível refletir sobre algumas ideias-força que emergem dos dados aqui apresentados.

Do ponto de vista do campo, considerando que este conceito, em nossa pesquisa, busca dar conta de um conjunto de relações de força e de lutas que envolvem o diretor de escola iniciante, é possível perceber uma tendência a contrapor dois polos distintos de força: de um lado, a força que se identifica com a “gestão democrática”, entendida como proincípio constituicional da educação pública, mas também como paradigma legítimo de relações que deve configurar a gestão escolar e o trabalho do diretor. Por outro lado, o polo que podemos denominar como “gerencialista”, que representa o conjunto de forças sociais que busca aplicar na gestão escolar e educacional um paradigma pautado na Nova Gestão Pública, nos princípios da administração da empresa capitalista. Entre um polo e outro, diversas são as possibilidades de práticas que ora podem pender mais para um polo ou mais para o outro. Para a pesquisa de doutorado em andamento, importa-nos entender como esse embate acontece nas e pelas práticas sociais e discursivas que condicionam a socialização profissional dos diretores de escola.

Quanto à cultura profissional, se a entendemos, como quer Dubar (2012, p. 358), que esta se refere a “situações e percursos, tarefas a realizar e perspectivas a seguir”, podemos inferir que a cultura profissional dos diretores de escola, tal qual apropriada e estudada pela academia no Brasil, tem sido compreendida em seu caráter dinâmico, permeada por movimentos que caracterizam o campo e confrontam paradigmas a respeito do que é ou não, como deve ser ou não a gestão escolar e o trabalho do diretor. Por um lado, há uma perspectiva de entender a prática do diretor de escola em um paradigma democrático, ao qual se associam estudos sobre gestão democrática, a dimensão pedagógica do trabalho de gestão escolar, propostas de formação que dialoguem com isso. Por outro lado, há claramente uma tendência nas pesquisas de identificarem um movimento pró-gerencialismo, em que se sobressaem temas mais caros a esta vertente, como a ênfase na relação do diretor de escola com as avaliações externas em larga escala e a discussão em torno da qualidade da educação. Também a presença das TIC como componente de uma cultura profissional emergente aponta para

esta vertente. Em meio a isso, identificamos também a presença de temas que emergiram nos últimos anos e que podem aproximar-se de qualquer dos polos que aqui descrevemos: a temática da inclusão e da diversidade, a centralidade do paradigma de formação docente como proposta para lidar com a baixa qualidade da escola. Tudo isso se materializa no conjunto de pesquisas que abordam contextos específicos de gestão e repensam constantemente os papéis sociais atribuídos aos diretores.

Quanto à categoria identitária, percebe-se a grande quantidade de trabalhos que tematizam a formação do diretor. Esse é um aspecto bastante presente e pode significar uma linha importante para se entender as práticas do campo. Há, como já dissemos, no campo da educação, uma tendência em focar na formação docente como estratégia para se lidar com a suposta baixa qualidade do ensino público (Souza, 2006). Seria essa tendência também aplicável aos diretores? A grande quantidade de estudos a respeito aponta para a necessidade de nos debruçar melhor sobre o assunto. Ao mesmo tempo, os trabalhos que abordam as trajetórias profissionais e outros aspectos identitários serão essenciais para o diálogo teórico-metodológico que propomos nossa investigação em andamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar este artigo, é mister ressaltar novamente o caráter ainda inconcluso de nossa pesquisa. A abordagem da socialização profissional de diretores de escola novatos em uma determinada rede de ensino municipal ainda é um trabalho a ser melhor construído, teórico e empiricamente. O que pretendemos com este artigo é dialogar com a comunidade acadêmica mais ampla, apresentando resultados que, embora preliminares, apontam para caminhos importantes que nos permitam compreender as forças em disputa neste campo educacional, especialmente seu subcampo da gestão escolar/educacional.

Dessa forma, nosso referencial teórico mostra-se pertinente para a abordagem da socialização profissional dos diretores de escola. Nossos desafios, nas próximas etapas da pesquisa envolvem a necessidade de ampliar a revisão bibliográfica, considerando

uma abrangência maior de trabalhos no campo; conhecer melhor a realidade da RME para verificar em que a socialização profissional dos diretores corresponde as linhas de disputa do campo, aos aspectos da cultura profissional dos diretores e as forças em disputa no que diz respeito à sua configuração identitária profissional

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

\_\_\_\_\_. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

CATANI, A. M. et al. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DUBAR, C. **A socialização**. Construção das identidades pessoais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes: 2005.

\_\_\_\_\_. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. São Paulo: Edusp, 2009.

\_\_\_\_\_. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa [on-line]**, v. 42, n. 146, p. 351-367, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2Yvjllc>>. Acesso em: 20 maio 2020.

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social. **Linha D'água**, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728/51460>>. Acesso em 18 de agosto de 2022.

GIL NETO, A. (org.) **A memória brinca**: uma ciranda de histórias do ensino municipal paulistano. São Paulo: Sinesp/Imprensa Oficial, 2008.

WODAK, R.; MEYER, M. **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003.